

O ENSINO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

Jandaira Fernandes da Silva*

RESUMO

A Lei 10.639/2003 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, incluindo no currículo educacional oficial das diversas rede de ensino do país, a obrigatoriedade do ensino da cultura e história africana e afro-brasileira na educação para as relações étnico-raciais. Diante da promulgação dessa lei, os materiais didáticos precisaram ser adaptados para este fim. Assim sendo, esta pesquisa se propõe a investigar quais as possibilidades e os desafios que o professor de Língua Portuguesa do Ensino Médio enfrenta para ensinar cultura e história afro-brasileira e africana tendo como suporte o livro didático *Português - Contexto, Interlocução e Sentido 2º ano*, de autoria de Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara, lançado pela editora Moderna em 2016 e que integrou o PNLD 2018. Os resultados revelaram que de fato houve a inclusão de textos de autoria negra no livro analisado, porém alguns textos estão colocados aparentemente de forma aleatória e sem orientação de como o professor pode abordá-los. Ainda se observa uma descrição dos povos africanos de forma limitante, atrelando-os ao período de escravização. Conclui-se que há uma necessidade de fiscalização não só da efetivação da lei 10.639 no currículo escolar como da adequação dos livros didáticos para cumprimento desta.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003; Língua Portuguesa; Livro Didático.

ABSTRACT

Law 10. 639/2003 amended the Education Guidelines and Bases Law, including in the official educational curriculum of the country's various education systems, the mandatory teaching of African and Afro-Brazilian culture and history in education for ethnic-racial relations. Given the enactment of this law, teaching materials needed to be adapted for this purpose. Therefore, this research aims to investigate the possibilities and challenges that high school Portuguese language teachers face when teaching Afro-Brazilian and African culture and history using the textbook *Portuguese - Context, Interlocution and Meaning 2nd year* as support. , written by Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre and Marcela Pontara, released by Moderna in 2016 and which was part of the PNLD 2018. The results revealed that there was indeed the inclusion of texts by black authors in the book analyzed, but some texts are apparently placed randomly and without guidance on how the teacher can approach them. A description of African peoples is still observed in a limiting way, linking them to the period of enslavement. It is concluded that there is a need to

monitor not only the implementation of law 10,639 in the school curriculum but also the adequacy of textbooks to comply with it.

Keywords: Law 10.639/2003; Portuguese language; Textbook.

1. INTRODUÇÃO

A Lei 10.639, sancionada em 9 de janeiro do ano de 2003, modificada pela Lei 11.645/08, sem revogação da primeira, determina a inclusão obrigatória do Ensino de História e Cultura africana, afro-brasileira e indígena em todos os currículos escolares. Dessa forma, essa lei modificou de forma expressiva a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN–, promulgada em 1996. Na referida Lei 9.394/1996, o Artigo 26, parágrafo 4º, estabelecia que “o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente, das matrizes indígena, africana e europeia”.

Nessa linha, o que era uma espécie de orientação na LDBEN 9394/1996, no artigo e parágrafos supracitados, com a promulgação da Lei 10.639/2003, passa a ter um discurso mais assertivo, de obrigatoriedade, demonstrando à sociedade, a seriedade e complexidade da causa, que precisa ser de todos, que é acabar com o racismo no Brasil, como pode se notar no trecho a seguir:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística, de Literatura e História Brasileiras. (BRASIL, 2003, art. 2).

Nota-se que a lei propõe que se estude não apenas a história do povo negro, mas o processo de luta no Brasil para que estes pudessem ter seus direitos respeitados. E esse estudo não se limita apenas um componente curricular, mas deve fazer parte de todo currículo escolar. Por conta disso, essa lei é considerada um marco, um avanço em âmbito governamental e em termos de educação, pois reconhece e legitima direitos, assim como busca reparar disparidades entre brancos e negros, como defendem Almeida e Sanchez (2017).

Diante disso, essa pesquisa tem como objetivo geral investigar quais as possibilidades e os desafios que o professor de Língua Portuguesa do Ensino Médio enfrenta para ensinar cultura e história afro-brasileira e africana tendo como suporte o livro didático *Português - Contexto, Interlocução e Sentido 2º ano*, de autoria de Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara, lançado pela editora Moderna em 2016 e que integrou o PNLD 2018.

Compreende-se a relevância desta pesquisa porque ela põe em destaque a aplicabilidade da lei 10.639 nos livros didáticos. Este assunto deve ser debatido porquanto a pesquisa científica é um dos caminhos para desconstrução de preconceitos, pensamentos racistas, os quais encontram-se impregnados no imaginário social. Além disso, nota-se um número de pesquisa deficitário sobre o tem aqui apresentado. Num levantamento feito com os descritores “livro de língua portuguesa” e “lei 10.639” na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT foram encontradas apenas 04 publicações.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa documental, ou seja, é aquela que se realiza em documentos impressos ou não impressos cujos conteúdos textuais ainda não tiveram tratamento analítico (Severino, 2013). Esta pesquisa quanto a abordagem classifica-se como qualitativa, haja vista que a compreensão do fenômeno estudado depende não só da percepção quanto dos valores e crenças do pesquisador. Ademais, o pesquisador mergulha no contexto da pesquisa, atuando como intérprete da realidade (Minayo, 2003).

O corpus dessa pesquisa é o livro didático *Português - Contexto, Interlocução e Sentido 2º ano*, de autoria de Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara, lançado pela editora Moderna em 2016 e que integrou o PNLD 2018. A escolha pelo livro citado deu-se em virtude dele ter sido adotado na escola pública em que a proponente lecionava e por ser este o seu material de trabalho e também por serem as turmas de 2º ano do Ensino Médio.

Quanto ao procedimento de coleta e análise do corpus, seguiu-se a Análise de Conteúdo proposta por Severino (2013), observando duas etapas: a análise temática e a análise interpretativa. A primeira etapa corresponde a leitura atenta do objeto de análise, fazendo anotações, esquemas e a segunda etapa é o confronto

do que fora observado com o referencial teórico sob a interpretação qualitativa do pesquisador.

3. REVISAO DE LITERATURA

Segundo Barros (2018) a lei nº10.639 se propõe a desconstruir estereótipos e desinformação sobre o povo negro e sua cultura, pois são muitos os estudantes que não sabem quais países compõem o continente africano e associam a África apenas a fome e pobreza. Dessa forma, a lei nº 10.639/2003

[...] nas mais diversas disciplinas, deveria evocar conhecimentos que desconstruíssem tais estereótipos e promovessem o encontro desses estudantes com as matrizes culturais que nos constituem como povo. Em última instância, esses conhecimentos deveriam criar uma ideia de pertencimento e orgulho em relação a uma história que extrapola os quinhentos e poucos anos do Brasil colonizado (Barros, 2018, p.27).

Nota-se que a lei 10.639 questiona o currículo escolar oficial, pois através deste é que se determina o que será ensinado ou não nas escolas. E esses saberes selecionados são perpassados aos alunos como verdade absoluta, corroborando, inúmeras vezes, para que formas de pensar equivocadas, mitos e falácias se perpetuem no imaginário social (Barros, 2017). Isso é o que Adichie (2009) chama de história única, ou seja, narrativas contadas sob o prisma de um povo que subjuga outros povos e não só diminui como despreza o diferente.

Nesse contexto, a escola com seu currículo e material didático anterior à lei 10.639 perpetuava visão e procedimentos brancos e eurocentrado, desvirtuando a constituição de uma sociedade alicerçada numa educação emancipatória, e impedindo a construção identitária dos afrodescendentes. Pois, ao se estabelecer uma narrativa unilateral, colonizadora, patriarcal, como verdade absoluta, concorresse para o apagamento da cultura, da memória e da historicidade do povo negro. Esse apagamento é denominado por Santos e Meneses (2009, p.5) de epistemicídio, ou seja, uma “relação extremamente desigual de saber-poder que conduziu à supressão de muitas formas de saber próprias dos povos e nações colonizados, relegando muitos outros saberes a um espaço de subalternidade”.

Considerando que o livro didático é, em muitos espaços de ensino, o único suporte do professor, há que se observar se os tais irrompem com o epistemicídio,

com o apagamento cultural do povo negro. Em pesquisa realizada na BDTD do Ibtct com os descritores “livro de língua portuguesa” e “lei 10.639” na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT foram encontradas apenas quatro 04 dissertações.

A primeira dissertação de autoria de Elizabeth Júnia (2010) teve como título “*Discursos sobre relações raciais em livros didáticos de português para as séries iniciais do ensino fundamental*” objetivo desta pesquisa é analisar os discursos sobre relações raciais, privilegiando os discursos sobre os negros, em livros didáticos de Língua Portuguesa para as 4ª séries – PNLD 2007 do Ensino Fundamental. Os resultados revelaram que os livros incluem temas que se inserem nas recomendações do PNLD no que diz respeito à construção ética da cidadania, propõem discussões sobre trabalho infantil, desigualdades sociais, escravidão, contribuições dos negros à sociedade brasileira e imigração. Contudo, ainda apresentam as crianças negras apenas em posições subalternas, de miséria, em lugar de desigualdade, de sofrimento e de não acesso aos bens produzidos socialmente.

A segunda dissertação é de autoria de Samanta Rodrigues (2015) e tem como título “*Relações étnico-raciais no ensino de língua portuguesa: o que a princesa não aboliu?*”. O objetivo da pesquisa foi analisar as possíveis contribuições do livro da disciplina Língua Portuguesa destinado ao nono ano do Ensino Fundamental intitulado *Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem*, para a superação do racismo nas escolas, através da inserção da temática étnico-racial. Os resultados mostraram que apenas uma parte do livro analisado cumpre a lei 10.639 e justamente essa parte do material não é usado na escola. Além disso, o livro perpetua a suposto mito da democracia racial, pois reiteradas vezes recorre a textos que promovem a ideia de igualdade racial.

A terceira dissertação é de Maira Hoerlle (2021) tem como título “*As literaturas africanas e afro-brasileira sob o viés do livro didático*”. O objetivo do estudo foi abordar a inserção das Literaturas Africanas e Afro-brasileira entre os conteúdos programáticos do Ensino Médio tendo como objeto o livro didático *português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*, de William Cereja, Carolina Dias Vianna e Christiane Damien. Os resultados revelaram que os livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, ainda encontram dificuldades para apresentar os

conteúdos temáticos concernentes às literaturas citadas, indicando que a abordagem desses temas ocorre de forma superficial na coleção analisada.

A última publicação intitulada “*Representações discursivas de mulheres negras em textos literários de autoria feminina negra brasileira de livros didáticos de língua portuguesa do 1º ano do ensino médio do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2018*” é de autoria de Marissol Mendes (2021). Teve como objetivo verificar como estas representações atendem ao proposto pela lei 10.639/2003, que prevê a inclusão obrigatória da história e cultura afro-brasileira nos currículos nacionais de educação. O corpus da pesquisa foram cinco livros de Língua Portuguesa, conforme mostra o quadro 1.

Quadro 1: Corpus da pesquisa de Mendes

Título	Autoria
<i>Linguagem e Interação</i>	FARACO; MOURA; E, MARUXO JÚNIOR.
<i>Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso</i>	CEREJA; DIAS VIANNA; e, DAMIEN.
<i>Português: Contexto. Interlocução e Sentido</i>	ABAURRE; ABAURRE; e, PONTARA.
<i>Língua Portuguesa: Ser protagonista</i>	PAIVA; BARRETO; SANTA BÁRBARA; e, BERGAMIN.

Fonte: Adaptado de Mendes (2021), p.87.

Os resultados revelaram que as representações de mulheres negras nos livros didáticos realizadas por escritoras negras apresentam esses atores em papéis de agência e com força dinâmica nas narrativas. Também foi possível perceber uma construção positiva das representações e das identidades dessas mulheres, pautada na valorização da História e da Cultura africana e afro-brasileira.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A lei 10.639 demandou a mudança curricular nas mais diversas instituições de ensino do Brasil, o que implicou também na adequação dos livros didáticos, recurso muito utilizado por professores para mediar o processo de ensino aprendizagem.

Dada as diferenças sociais que marcam o país, em muitas escolas o livro didático é um único recurso do qual dispõe o professor para lecionar. Assim sendo, analisar em que medida a cultura africana e afrodescendente permeia esses materiais é muito importante.

Nesta pesquisa optou-se por analisar o livro didático de Língua Portuguesa que fez parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2018 e que fora usado até o ano de 2022 numa escola pública de ensino médio na qual a proponente da pesquisa leciona. O livro é de autoria de Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara, publicado pela editora Moderna em 2016, cujo título é *Português - Contexto, Interlocução e Sentido 2º ano*, que fora usado pela docente pesquisadora nas turmas em que lecionava o componente curricular Língua Portuguesa. Geralmente o corpo docente avalia os livros, escolhem cerca de 3 títulos dentre os exemplares aprovados pelo governo, apontando qual seria a primeira opção pretendida pelos professores. Nem sempre o livro enviado pelo governo federal é o primeiro pretendido pelos docentes, mas sempre é uma das três indicações.

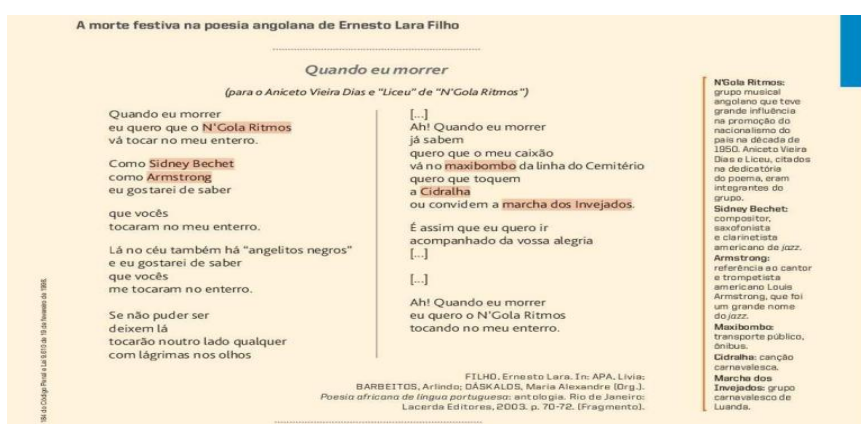
A pesquisadora compreende que as aulas de Língua Portuguesa podem ser espaços privilegiados para construção de um pensamento antirracista, sobretudo por meio do discurso literário, pois este pode “[...] oferecer um acesso a diferentes perspectivas sociais mais rico e expressivo do que, por exemplo, aquele proporcionado pelo discurso político em sentido estrito. Por isso mesmo, é um território em disputa, onde está em jogo a possibilidade de dizer sobre si e sobre o mundo, de se fazer visível dentro dele” (Dalcastagnè, 2014, p. 68).

O livro ora analisado, exemplar do professor, apresenta os conteúdos separados da seguinte forma: conteúdos de Literatura, conteúdos de Gramática e, por fim, conteúdos de Redação. Como o interesse dessa pesquisa é a presença de textos de autores negros e/ou afrodescendentes e a possível contribuição para desconstruir o epistemicídio do povo negro, analisou-se a seção de Literatura. Esta conta com 3 unidades separadas pelas estéticas literárias, sendo a primeira *Romantismo*, a segunda *Realismo e Naturalismo* e, por fim, *Estéticas do Fim do Século* (Parnasianismo e Simbolismo). Essas 3 unidades são compostas por 11 capítulos.

Como os primeiros capítulos tratam do Romantismo no Brasil e em Portugal, não se fala dos povos negros, fala-se apenas dos indígenas como representação do

herói nacional. A primeira referência a um autor negro ocorre no fim do capítulo 2, na Seção *Diálogos Literários*: presente e passado, onde é citado um poema de um escritor angolano que descreve a morte de forma festiva. O poema serve como uma forma de introduzir o capítulo 3 que falará da segunda geração romântica, a qual ansiava pela morte, vendo nesta um escape para o tormento da vida. Essa é a inferência que se faz, já que não há nada explícito e nem orientado ao professor, conforme pode se observar na figura 1.

Figura 1: Poema de autor negro angolano



Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara, 2016., p.39

O poema está posto no livro sem nenhuma atividade, sem orientação ao professor acerca de como abordá-lo. Não há informação acerca do autor do poema, sobre sua importância para a nação angolana ou mundial. Fica sob o encargo do professor a pesquisa, a explanação do poema, assim como explicar porque se fecha um capítulo de livro com o referido poema.

Observa-se, então, que tal como aponta a pesquisa de Hoerlle (2021), os temas da cultura africana e afro-brasileira ainda são tratados de forma superficial e com pouco direcionamento ao professor.

Novamente no fim do capítulo 3, na Seção *Diálogos Literários*: presente e passado, mais autores negros são citados, como uma forma de introduzir o conteúdo da 3ª Geração Romântica, cujo poeta mais expoente foi o afrodescendente baiano, Castro Alves. Esta seção é mais detalhada, há um texto explicando a temática dos dois poemas, um de autoria de Jorge de Lima e outro de Eme Semog (escritor brasileiro afrodescendente), fala da segregação racial e faz um link com os poemas de Castro Alves, como mostra a figura 2 e 3.



Figura 2: Texto explicativo sobre autores negros contemporaneos

Diálogos literários: presente e passado

A reflexão sobre a liberdade e a segregação é de grande interesse para autores contemporâneos. Poetas e prosadores denunciam a desigualdade e o preconceito em textos que se inserem na tradição de uma literatura de cunho social e ideais libertários.

A produção contemporânea, porém, não é a primeira a tematizar questões tão importantes. No início do século XX, autores modernistas associaram, de modo definitivo, a criação literária ao olhar crítico para a realidade. De suas penas brotaram textos que tematizavam as desigualdades sociais provocadas por questões sociais, promovendo uma releitura do tratamento mais idealizado, mas também com evidente teor de denúncia, que foi inaugurado, durante o Romantismo, pelo poeta francês Victor Hugo. Para ele, a função do poeta era conclamar a luta pela liberdade. Inspirado nos versos do autor, Castro Alves abraçará os ideais abolicionistas e criará versos que pintam em fortes imagens o sofrimento e a exploração dos escravos.

No próximo capítulo, você terá a oportunidade de conhecer os eloquentes versos em que Castro Alves brada contra a indignidade da escravidão e conhecerá a força das imagens criadas pelo poeta condeneiro.

Antes de mergulhar nessa visão idealizada de tão importantes questões, vamos conhecer um pouco da produção literária contemporânea, que denuncia a existência da desigualdade, mascarada, no Brasil, pelo véu da "miscigenação racial". Veja como dois poetas brasileiros e um autor africano, por meio da ironia e da denúncia, se valem dos recursos literários para tratar dos temas de segregação e da desigualdade social.

Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara, 2016., p.39

Figura 3: Poemas de autores contemporaneos

A ironia modernista de Jorge de Lima

Olá Negro

Os netos de teus mulatos e de teus **cafunzos**
e a quarta e quinta gerações de teu sangue sofreram
tentando apagar a tua cor!
E as gerações dessas gerações quando apagarem
a tua tatuagem **escravanda**,
não apagarão de suas almas, a tua alma, negro!
[...]

Olá, Negro!
Negro que foste para o algodão de U.S.A.
ou que foste para os canaviais do Brasil,
quantas vezes as **carapinhas** hão de embranquecer
para que os canaviais possam dar mais doçura à alma
humana?
[...]

Apanhavas com vontade de cantar,
choravas com vontade de sorrir,
com vontade de fazer **mandinga** para o branco ficar bom,
para o chicote doer menos,
para o dia acabar e negro dormir!
[...]

LIMA, Jorge de. Poesia completa. Rio de Janeiro:
Nova Aguilar, 1997. p. 315-317. (Fragmental).

Cafunzo: filho de negro e índia (ou vice-versa).
Escravanda: escravidão, detestável.
Carapinha: cabelo que lombam a cabeça, muito crespa e densa.
Mandinga: feitiço.

Ele Semog e o olhar depreciativo para o negro na sociedade contemporânea

Íntimo dado (a senha)

Cada vez que gritam: pobre!
me assusto. Recuo ao canto
mais perto do **ris do chão**.
Negro, fico sem cor.
Fúria, fico sem fele.
Pois sei que as balas dos patrões,
que as balas dos políticos, da polícia
correm atrás de mim sem-terra
correm atrás de mim sem-terra
correm atrás das minhas raízes,
por esses labirintos finitos
enredados de justiça e democracia,
só para eu sair nos jornaes,
morto na foto, sangue vazando pelos ouvidos.
Toda vez que eles gritam: pobre!
é a tortura, é o estampido, é a volta.
É a nossa dor que tranqüilize os ricos.
Alô rapaziada... tem de antenar o dia:
o vento que ventia lá, ventia cá.

SEMOG, Ele. Contos Negro n. 19. Poemas afro-brasileiros. 1998.
São Paulo: Arête. Quilombaje, 1998. p. 03. Disponível em: <http://
dcaerf.com/dcaerfweb/Doc/Read.asp?doc=/res/ghar2pa/ghar
80996/pag111. Acesso em: 9 mar. 2016.

Ris do chão: vento ao chão.

50

Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara, 2016, p.39

Além desses dois poemas, há um trecho na página 51 do escritor moçambicano Luis Bernardo Honwana, intitulado “As mãos dos pretos” e um cartum de autoria de Laerte abordando a morte precoce de jovens negros. Como dito anteriormente, nesta seção há uma orientação de como o professor deve trabalhar os textos e o cartum, levando os alunos a pensarem acerca de como a arte denuncia a discriminação que os afrodescendentes sofrem.

Figura 3: Texto e cartum denunciando problemas enfrentados pela população afrodescendente



Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontra, 2016, p.51

Com essa atividade o livro didático cumpre com o proposto pela lei 10.639 (Brasil, 2003) pois não apenas traz textos de autoria negra como evidencia as desigualdades sociais. O reconhecimento das desigualdades, do racismo é salutar, segundo Gomes (2021) para uma educação antirracista. Negar que haja racismo ou desigualdades serve aos propósitos de manutenção do status quo de quem está no poder e que não almeja reparar a dívida dos brancos para com os negros.

Outro aspecto analisado foi a presença de imagens de homens e/ou mulheres negras. É apenas no capítulo 4 da unidade I que se mostram os homens negros em África. Até então as imagens presente no livro didático eram de mulheres ou homens brancos. Essa primeira imagem mostra os homens negros em África.

Figura 4: representação dos negros na abertura do capítulo 4



Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara, 2016., p.52

A imagem acima é corresponde a uma tela feita pelo francês Françoise-Auguste Biard, na qual se veem homens, mulheres, crianças e idosos, sendo açoitados, sentados ao chão, na condição de escravizados. Assim como observou Junia (2010), na análise aqui feita o livro didático limitam negro à condição de escravizado. Por que não os mostram como reis, rainhas, valentes soldados em África?

Isso ocorre, como diz Quijano (2005), porque o branco europeu estabeleceu em suas colônias que a cor da pele, os traços fenotípicos, eram elementos essenciais para distinguir o colonizador dos povos escravizados e dos mestiços. Assim a cor da pele determinava quem possuía poder, quem ocupava os altos cargos de trabalho e quem era escravizado. E apesar da lei 10.639, os livros didáticos ainda incorrem no erro.

Outra representação dos negros far-se-á na unidade 2, capítulo 8, onde se trata do Realismo no Brasil. Há um trecho da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, na qual o defunto autor revela seu mau caráter desde a infância, maltratando as escravas de sua casa. A imagem faz referência a esta citação do livro machadiano.



Figura 5: Uma babá e uma criança em 1889



Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara, 2016., p. 121

A foto foi tirada em 1889 pelo fotógrafo J.H Paof para mostrar que mesmo após o fim da escravidão, pouca coisa havia mudado no Brasil. A crítica que se faz a esta foto diz respeito ao fato de reiteradamente os negros serem representados em situação de subalternidade. Como um estudante que vê seus ancestrais sempre representados dessa forma, podem desejar se assumir como negros?

No capítulo seguinte, aborda-se o Naturalismo. Nesta seção do livro, Aluisio de Azevedo é descrito como o “escritor das massas” que manteve sucesso de publicação numa época em que havia poucos leitores. Menciona-se sua obra *O mulato*, mas sem nenhuma análise. Há trechos de *O cortiço*, e faz-se um breve link com a obra *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus. Poderia haver indicação de que a obra pode ser encontrada on-line, em formato pdf em vários sites.

Figura 5: Trecho do livro *Quarto de Despejo*



Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara, 2016., p. 130

Já é um ponto favorável a menção ao livro de Carolina Maria de Jesus, desconhecido por muitos estudantes brasileiros, mas que já foi traduzido para 14 idiomas. Cabe ao professor explorar a narrativa de *Quarto de Despejo*, já que o

livro didático não orienta a leitura deste e a mera dica pode não ser estímulo suficiente para os estudantes lerem. Feita essa indicação, há uma análise superficial de *O cortiço*, com foco nas personagens João Romão e Bertoleza, mostrando como esse romance apresenta as características da estética literária trabalhada no capítulo. Não se explora, o preconceito racial, as misérias que os menos favorecidos enfrentam, apenas resume a mostrar o homem como fruto do meio. Em seguida, há algumas questões de vestibulares de faculdades renomadas e questões do ENEM sobre *O cortiço*.

Por fim, na unidade 3, no capítulo 11 quando se fala do simbolismo, há uma citação de um poema de Cruz e Sousa na página 151, e depois na página 158, há uma maior referência ao poeta, descrevendo a magnitude de seus escritos e os sofrimentos que enfrentou por ser negro.

Figura 6: Trecho sobre Cruz e Sousa



Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara, 2016., p. 158

A figura acima mostra uma das poucas partes do livro didático em que há descrição de um negro de forma positiva, mostrando que esse poeta, no século XX, foi colocado no mesmo patamar de genialidade de escritores franceses como Boudelaire, Verlaine e Mallarmé. Nesse sentido, o resultado se assemelha aos encontrados por Mendes (2021), que observou em sua pesquisa construções positivas das representações e das identidades negras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do livro didático *corpus* dessa pesquisa revelou que o professor de português encontra algumas possibilidades de desenvolver práticas pedagógicas em conformidade com a lei 10.639, as quais promovam a valorização da cultura negra e afrodescendente. Contudo, em muitos momentos falta orientação ao professor acerca de como trabalhar com textos que parecem ter sido colocados de forma isolada ou aleatória no livro didático.

O livro analisado possui alguns aspectos positivos ao incluir textos de autores afrodescendentes, mas a abordagem ainda é superficial e parece ter sido feita apenas para atender ao PNLD, para dizer que atende a lei nº 10.639/2003. Já é um pequeno começo para se irromper o que Adichie (2009) chama de história única, pois mostra os negros um pouco mais do que simples escravizados. Porém, há a necessidade de uma maior fiscalização e rigor na escola dos livros que integraram o PNLD, a fim de se evitar a superficialidade de tratamento de textos de autoria negra.

REFERENCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M; PONTARA, Marcela. **Português - Contexto, Interlocução e Sentido** 2º ano. São Paulo: Moderna, 2016.

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009;

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine; SANCHEZ, Livia Pizauro Sanchez. Implementação da Lei 10.639/2003 – competências, habilidades e pesquisas para a transformação social. **Proposições**, v. 28, nº.1 (82) |jan./abr. 201, p.55-80.

BARROS, Sílvia. Enraizando a lei 10639/03: literaturas africanas na educação básica. **Mulemba**. Rio de Janeiro: UFRJ, v. 10, nº. 19, jul.-dez., 2018, p.24-34.

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Africana e Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

BRITO, Mayara Cristina Gomes de ; SOARES, Thiago Nunes. Lei 10.639/03: o que transmitem os currículos escolares? uma análise comparada entre o Rio Grande do Sul e Bahia. **Educte**, Brasil, Maceió, ISSN 2238-9849, v. 11, nº 1, 2020, p. 1413-1424.

COSTA, Hérica Clemente da. **A lei 10.639/03 e o livro didático de língua portuguesa**. 2011. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)- Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2011.

GOMES, Nilma Lino. O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas. **Revista de Filosofia Aurora**, vol. 33, no. 59, mai-ago, 2021, p.435-450.

HOERLLE, Maira Hiana. **As literaturas africanas e afro-brasileira sob o viés do livro didático**. 138 f. 2021. Dissertação. Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente: Universidade Federal do Amazonas, 2021.

JUNIA, Elizabeth Rosa da Silva. **Discursos sobre relações raciais em livros didáticos de português para as séries iniciais do ensino fundamental**. 147 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, UFMG: 2010.

MENDES, Marissol de Oliveira Barreto. **Representações discursivas de mulheres negras em textos literários de autoria feminina negra brasileira de livros didáticos de língua portuguesa do 1º ano do ensino médio do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2018**. 2021. 149 f. Dissertação. (Mestrado em Linguística). Instituto de Letras, UNB: 2021.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

QUIJANO, A. **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americana. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.

RODRIGUES, Samanta Samira Nogueira. **Relações étnico-raciais no ensino de língua portuguesa: o que a princesa não aboliu?** 2015. 156p. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares). PPGEduc - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, RJ, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa Meneses, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. Portugal: Almedina, CES, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2013.